

LEITURA E ESCRITA NA LINGUA PORTUGUESA PARA SURDOS: uma experiência Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID

Lucas Silva Morais¹

Leila Saraiva Mota²

Jose Ribamar Sousa da Silva³

Joana d'Arc de Vasconcelos Neves⁴

RESUMO

A inserção de alunos surdos nas escolas brasileiras é assegurada pela Lei 14. 191, de 2021, que insere a educação bilíngue de surdos na LDB. Os educandários por sua vez, em sua maioria não contam com estruturas adequadas para receber esses discentes, além disso, desenvolver as habilidades em leitura e escrita em Língua Portuguesa é um dos principais desafios que circundam a sala de aula, a partir disso, o programa institucional de bolsas de iniciação a docência (PIBID) Português/Libras, da Universidade Federal do Pará/UFPA-campus/Bragança, desenvolve a pesquisa no ensino de Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos, em escolas públicas da rede estadual da cidade de Bragança do Pará. A mesma objetiva desenvolver a leitura, escrita e interpretação textual dos discentes. Para isso, apoiamos-nos nos estudos de Ângelo e Menegassi (2022), Skliar (2013) e Quadros (2006), que apontam formas de ensinar Língua Portuguesa para alunos surdos de forma dinâmica e interativa através de recursos pedagógicos. A relevância desse estudo traz contribuições para a educação inclusiva de alunos surdos nas escolas regulares brasileiras. A metodologia utilizada tem como abordagem qualitativa, realizada por meio de uma pesquisa participativa. Os resultados apontam que a produção do texto escrito em língua portuguesa pelo aluno surdo, a relevância deve ser dada ao conteúdo, mas alinhado ao conhecimento linguístico do aluno, promovendo a consciência social, a consciência semântica, a coerência e a sequência lógica. Neste sentido, as atividades desenvolvidas devem estabelecer a relação entre as duas línguas, numa abordagem visuoespacial crítica.

Palavras-chave: Educação de Surdos. Leitura. Escrita. Língua Portuguesa. Libras

¹ Graduando do curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará -UFPA. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0005-9566-0929>. E-mail: lucas.morais@braganca.ufpa.br

² Doutoranda em Linguística e Literatura pela Universidade Federal do Norte do Tocantins – PPGLIT/UFNT; Mestra em Linguagens e Saberes da Amazonia-PPLSA, Universidade Federal do Pará – UFPA; Líder do grupo de pesquisas em Estudos Linguísticos em Tipologias de Línguas de Sinais-GPELLSI/UFPA. Professora de Língua Brasileira de Sinais-Libras, Na Universidade Federal do Pará-UFPA/Campus-Bragança. Participa do Núcleo de Estudos e Pesquisas com Povos Indígenas, do Laboratório de Línguas Indígenas NEPPI/Lali. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0003-3666-0812>. E-mail: profleilamotta@gmail.com

³ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA/UFPA). Graduação em Letras Libras e Língua Portuguesa L2 para surdo, pela Universidade Federal do Pará - UFPA (2019). Integrante do grupo de pesquisas em Estudos Linguísticos em Tipologias de Línguas de Sinais (GPELLSI)UFPA. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0000-4974-8261> E-mail. jribamarss16@gmail.com

⁴ Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Pará / Campus Universitário de Bragança-PA / Programa de Pós Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia. Bragança-PA, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Representações Sociais, Educação de Surdos e Condições Bilingues. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Docente - PIBID. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3110-3649>. E-mail: jdneves@ufpa.br

***READING AND WRITING IN THE PORTUGUESE LANGUAGE FOR
DEAF PEOPLE: an experience in the Institutional Program of
Scholarships to Introduce Teaching - PIBID***

ABSTRACT

The insertion of deaf students into Brazilian schools is ensured by the Law 14. 191 from 2021, which includes bilingual education for deaf students to the LDB (Educational Directives and Bases Law). The educational venues, in this regard, majorly do not present adequate structures to receive deaf students; not only that, but developing the abilities to read and write in the Portuguese language is one of the main challenges that permeate classrooms; the institutional program of scholarships to introduce scientific research (PIBID) Portuguese/Brazilian Sign Language (LIBRAS) of the Federal University of Pará/UFPA at Bragança's campus develops the research around the teaching of Portuguese as a second language to deaf students from public state schools in the city of Bragança, Pará. Its aims are to develop the students' reading, writing and textual interpretation skills. In order to do so, the theoretical referentials used were Ângelo and Menegassi (2022), Skliar (2013) and Quadros (2006), which point manners of teaching deaf students dynamically and interactively aided by pedagogical resources. The relevance of this study brings contributions to the inclusive education of the deaf students from Brazilian regular schools. The method utilised is a qualitative approach, implemented through a participative research. The results show that the when considering the production of written texts in the Portuguese language by deaf students, relevance should be given to its contents, which should also be allied to the student's linguistic knowledge, promoting social conscience, semantic conscience, coherence and logical sequencing. In this sense, the activities developed should establish the relationship between the two languages, in a critical visual-spacial approach.

Keywords: Deaf Education. Reading. Writing. Portuguese Language. Libras.

***LECTURA Y ESCRITURA EN LENGUA PORTUGUESA PARA SORDOS:
una experiencia Programa Institucional de Becas de Iniciación a la
Docência - PIBID***

ABSTRACT

La inclusión de estudiantes sordos en las escuelas brasileñas está garantizada por la Ley 14. 191, de 2021, que incluye la educación bilingüe para personas sordas en la LDB. Las escuelas, a su vez, en su mayoría no cuentan con estructuras adecuadas para recibir a estos estudiantes, además, desarrollar habilidades de lectoescritura en portugués es uno de los principales desafíos que rodean el aula, de ahí el programa de becas institucionales de iniciación a la docencia (PIBID). Portugués/Libras, de la Universidad Federal de Pará/campus UFPA/Bragança, desarrolla una investigación sobre la enseñanza del portugués como L2 para estudiantes sordos, en escuelas públicas de la red estatal en la ciudad de Bragança de Pará. lectura, escritura e interpretación textual. Para ello, nos apoyamos en los estudios de Ângelo y Menegassi (2022), Skliar (2013) y Quadros (2006), que señalan formas de enseñar portugués a estudiantes sordos de forma dinámica e interactiva a través de recursos pedagógicos. La relevancia de este estudio aporta contribuciones para la educación inclusiva de estudiantes sordos en escuelas regulares brasileñas. La metodología utilizada tiene un enfoque cualitativo, realizada a través de una investigación participativa. Los resultados indican que al producir un texto escrito en portugués por un estudiante sordo, se debe dar relevancia al contenido, pero alineado con el conocimiento lingüístico del estudiante, promoviendo la conciencia social, la conciencia semántica, la coherencia y la secuencia lógica. En este sentido, las actividades desarrolladas deben establecer la relación entre ambos lenguajes, en un enfoque visuoespacial crítico.

Palabras-clave: Educación para sordos. Lectura. Escribiendo. Lengua portuguesa. Libras.

INTRODUÇÃO

O estudo abordado está situado no contexto da inclusão de estudantes surdos nas escolas regulares no Brasil, na perspectiva da educação bilíngue para surdos, conforme previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e regulamentada na Lei 14.191 de 202. Neste artigo busca-se para além da denúncia dos muitos desafios para se criar um ambiente adequado para esses alunos, refletir as experiências criadas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Parte-se da compreensão que um dos principais obstáculos no processo de escolarização da pessoa surda, reside no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos em Língua Portuguesa. Nesta perspectiva, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Português/Libras da Universidade Federal do Pará (UFPA) campus Bragança reflete essa questão e busca construir experiências educativas para superar esses desafios e potencializar a educação bilíngue para estudantes surdos em escolas públicas na cidade de Bragança, no Pará.

O principal objetivo do projeto era levar o aluno da graduação, bolsista do projeto, compreender a partir da experiência vivida na escola o processo da leitura e escrita da língua portuguesa como (L2) para um estudante surdo do ensino médio regular em uma escola pública da cidade de Bragança-PÁ. Para tanto, buscou-se construir ações que potencializassem o desenvolvimento das habilidades para a promoção de práticas educativa para leitura, escrita e interpretação textual em Língua Portuguesa.

Desta forma a relevância deste estudo está relacionada tanto a formação dos futuros educadores, quanto as contribuições que possam facilitar a inclusão eficaz e o aprendizado dos alunos surdos da aquisição da Língua Portuguesa. Nesta direção a metodologia empregada foi a pesquisa participante, aglutinando em torno da experiência reflexões epistemológicas que interessa à ruptura com a concepção do “incapacitismo” do surdo, quanto a construção de experiências que potencializem o aprendizado do português escrito.

O pensamento de ruptura tende, neste caso, a ver proposta da educação de surdos voltados a adaptação na sociedade hegemonicamente oralizada, como depositária de todas as práticas, atitudes, valores e ideias que se quer combater por meio de práticas outras, atitudes, valores e ideias motivadas por uma concepção escolar bilíngue.

Nesta direção a participação do graduando no Pibid, experiência de docência no processo de formação inicial, sugere a inserção do graduando/pesquisador no contexto escolar, é convidado a refletir, colaborar e ser interlocutor dessa mesma experiência, abrigo do plural e o diversidade das práticas educativas e pensar a alteridade e a autorreflexão na produção do conhecimento sobre o aprendizado do português escrito de surdos. Posicionar-se em relação a este campo de formação é, participar do interjogo de alteridades e identidades que conformam cada maneira de ser docente de pessoas surdas.

Desta forma a pesquisa está dividida em quatro seções. A primeira, intitulada "Desafios na Educação Bilíngue para Surdos na escola regular", apresenta as bases teóricas nas quais este estudo apoia-se, incluindo as contribuições de Ângelo e Menegassi (2022), que sugerem uma abordagem da leitura com base em gêneros textuais relevantes para a realidade dos alunos, e as diretrizes de Quadros (2006), que propõem abordagens dinâmicas e interativas utilizando recursos pedagógicos para o ensino de Língua Portuguesa a alunos surdos. Na segunda seção, detalha-se a metodologia adotada para conduzir a pesquisa, incluindo informações sobre como os pesquisadores organizaram as atividades realizadas com o aluno surdo durante o período da pesquisa.

Já a terceira seção, discute-se os resultados e análises derivadas das atividades realizadas no ambiente escolar durante o desenvolvimento da pesquisa. Para a quarta seção apresenta-se as conclusões do trabalho, recapitulando as experiências e resultados obtidos com a pesquisa, além de refletir sobre o impacto potencial dessa pesquisa na educação de alunos surdos no Brasil.

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS NA ESCOLA REGULAR

Um dos principais desafios enfrentados pelas instituições educacionais é a falta de disposições específicas para receber alunos surdos. Muitas escolas ainda não possuem as condições necessárias, como intérpretes de Libras, materiais didáticos adaptados e professores capacitados para atender às necessidades específicas desses alunos.

Nesta lógica, atender as normativas instituídas por lei, considerando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a primeira língua da pessoa surda, para a promoção da aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua (L2), desenvolvendo habilidades de leitura e escrita em Língua Portuguesa tem se configurado como um dos maiores obstáculos enfrentados pelos alunos surdos.

A defesa de uma proposta de educação bilíngue por Quadros (2004) compreende o respeito às pessoas Surdas, mas especificamente, ao seu direito de utilizar a Língua de Sinais em diferentes espaços: institucionais, acadêmicos ou no cotidiano. Para autores como (Mota, 2020), o bilinguismo simboliza dimensões políticas, sociais e culturais, o que implica em mudanças no contexto e concepções de educação escolar, o que implica na necessidade de garantir currículos organizados para atender as necessidades de comunicação, apropriação e de construção de conhecimentos do aluno Surdo. Implica em promover o uso e o desenvolvimento da língua de sinais, ao mesmo tempo, que oferece aulas da língua portuguesa escrita para garantir que os alunos possam se comunicar de forma eficaz na sociedade ouvinte.

Nesta perspectiva, considerando sua diversidade linguística e cultural da pessoa surda, a educação bilíngue para surdos é uma abordagem pedagógica que reforça a importância de fornecer aos surdos acesso a duas línguas: a língua de sinais e a língua oral do país em que vivem. Como descreve Quadros (2004), a língua de sinais é a língua materna da maioria dos surdos e desempenha um papel fundamental em sua comunicação e identidade.

A inclusão de alunos surdos na sala de aula regular é direito previsto em lei, que somente foi pautado, a partir do reconhecimento linguístico da lei:

10.436/2002, sendo assim um aspecto essencial da educação inclusiva, que visa garantir que todos os alunos tenham oportunidades de aprendizagem, independentemente de suas necessidades individuais, conforme o documento da Declaração de Salamanca (2004). Para isso, a educação bilíngue desempenha um papel significativo na promoção do sucesso acadêmico e na garantia da participação plena dos alunos surdos. Promovendo assim a equidade no ensino, pois busca incluir alunos surdos na sala de aula regular que é fundamental para garantir que eles tenham acesso à mesma qualidade de educação que seus colegas ouvintes. Isso contribui para reduzir a segregação e promover uma sociedade mais inclusiva.

Além disso promover a inclusão, aliada à educação bilíngue, ajuda a promover a identidade surda. Isso permite que os alunos surdos se sintam valorizados, compreendidos e orgulhosos de sua cultura e comunidade surda. A educação bilíngue fornece às crianças surdas as ferramentas que permitem que se comuniquem tanto dentro quanto fora da comunidade surda. Isso é fundamental para o seu desenvolvimento social e acadêmico, bem como para sua participação plena na sociedade, Skliar (2013) justifica ao abordar as metas narrativas vemos que os surdos estão condicionados a serem uma minoria perante a sociedade majoritária, o ser ouvinte é dado como um caráter de normalidade e tudo que lhe representa pode ser considerado a maioria, quanto o ser surdo é visto como anormal e uma pequena minoria.

É bastante comum definir a comunidade surda como uma minoria linguística, baseando-se no fato de que a língua de sinais é utilizada por um grupo restrito de usuários, os quais, seguindo tal lógica discursiva, vive em situação de desvantagens social, de desigualdade, e que participam, limitadamente, na vida da sociedade majoritária (Skliar, 2013, p. 22).

Com recursos e voz limitada na sociedade dos "normais e da maioria" esses sujeitos são coagidos a serem reféns de um sistema que não os valoriza e nem os insere, e não apresenta seus direitos linguísticos e de cidadania, por isso a importância da educação bilíngue para a comunidade surda, para terem seus direitos assegurados.

Outro aspecto é a formação de professores, os professores precisam de formação adequada para atender às necessidades de alunos surdos na sala de aula

regular. Isso inclui a capacidade de usar língua de sinais e adaptar métodos de ensino, juntamente com a implementação de recursos e atitudes sociais em relação à surdez. É fundamental que haja apoio governamental e conscientização da importância da educação bilíngue para surdos para que essa abordagem seja bem-sucedida.

A partir da formação adequada para docentes de Portuguesa, estes devem incentivar a prática de leitura e interpretação textual dos discentes, que é uma tarefa árdua, para isso Ângelo e Menegassi (2022) sugerem o uso de gêneros textuais que possam formar um cidadão mais atento às diversas interferências sociais, como o uso de cartazes, panfletos, bula de remédios e etc. estes afirmam que essa prática de leitura é mais eficaz para a formação do discente crítico.

As atividades de leitura, em cada caso, devem levar os alunos a perceber que a composição do gênero – em todos os seus aspectos verbais e não verbais, nas informações que apresenta ou omite, no que dá a algumas mais do que outras- é planejada de acordo com sua função social e seus propósitos comunicativos. Isso contribui para a formação de um cidadão crítico e participativo na sociedade (Angelo; Menegassi, 2022, p. 63).

Os autores sugerem que o sujeito leitor, torna-se um indivíduo mais crítico, na busca por seus direitos perante a sociedade civil, por isso a importância de formar cidadãos leitores e perceptivos em relação aos textos que leem, com isso, a pesquisa visa que o discente surdo também possa ter esse papel de participação social através das atividades propostas pelo autor da mesma.

E como consequência do exercício de leitura, são propostas as atividades para o desenvolvimento da habilidade de escrita em Língua Portuguesa que é prevista como obrigatória para a comunidade surda brasileira, e a partir disso para atingir seus objetivos, o programa se baseia em estudos acadêmicos relevantes. Ângelo e Menegassi (2022) sugere uma abordagem da leitura a partir de gêneros textuais que contemplam a realidade do aluno. O que é particularmente importante ao ensinar Língua Portuguesa para alunos surdos. Além disso, Quadros (2006) aponta formas dinâmicas e interativas de ensinar a Língua Portuguesa por meio de recursos pedagógicos, adaptadas às necessidades específicas desses estudantes, para facilitar o processo de aquisição da leitura e escrita.

A leitura precisa estar contextualizada. Os alunos que estão se alfabetizando em uma segunda língua precisam ter condições de “compreender” o texto. Isso significa que o professor vai precisar dar instrumentos para o seu aluno chegar à compreensão. Provocar nos alunos o interesse pelo tema da leitura por meio de uma discussão prévia do assunto, ou de um estímulo visual sobre o mesmo, ou por meio de uma brincadeira ou atividade que os conduza ao tema pode facilitar a compreensão do texto (Quadros, 2006. p. 40-41).

Com a proposição da autora de partir de recursos visuais, é possível perceber que facilita o ensino e aprendizagem de alunos surdos que estão inseridos na escola regular, contextualizar para que estes compreendam com clareza os textos, é uma tarefa do professor como agente representante da escola, pois esta prática inclusiva de equidade possibilita que o discente surdo tenha as mesmas condições de ensino que os demais alunos ouvintes.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Como descreve Brandão (2007) o ponto de origem da pesquisa participante encontra-se situado em uma perspectiva da realidade social, tomada como uma totalidade em sua estrutura e em sua dinâmica, visando a formação de pessoas mobilizadas a transformar os cenários sociais de suas próprias vidas e destinos.

Nesta direção, o conhecer a realidade está articulada aos processos de rupturas de cenários e construções de outras perspectivas da realidade. Nas palavras de Brandão, conhecimentos produzidos que desaguam na comunidade cultural da educação,

Podemos, finalmente, em nosso caso específico, lembrar que o conhecimento que produzimos deságua, em primeiro lugar, numa comunidade cultural chamada educação e, a seguir, nas suas pequenas e insubstituíveis comunidades sociais chamadas escolas, salas de aulas, comunidades aprendentes (Brandão, 2007, p.61)

Assim, atendendo ao desafio de fazer pesquisa no contexto educativo, ambientado no chão da escola, com o intuito de transformar a realidade de sujeitos surdos que não dominam a leitura e a escrita do português, o estudo foi desenvolvido em três momentos. No primeiro foi destinado ao processo de apropriação do referencial teórico e ambientação do coletivo de pesquisadores na

escola e com os sujeitos participantes. Momento que envolveu docentes universitários, discentes da graduação, supervisora escolar do PIBID, professora da língua portuguesa e aluno surdo.

Esse momento ocorreu ainda em novembro de 2022. Inicialmente, foram realizadas leituras para se familiarizar com a cultura surda e se basear nas obras de teóricos reconhecidos na área. Após a apropriação das leituras pelo coletivo de pesquisadores, foram realizadas as visitas à Escola, objetivando a apresentação do projeto, a ambientação ao ambiente escolar e o contato com os sujeitos da educação básica, supervisor, docente do ensino português e o aluno surdo, que na época, cursava o segundo ano do Ensino Médio. Essas visitas continuaram de forma regular até o término do ano letivo. Durante esse período, observou-se e registrou-se informações sobre o aluno, a professora, a turma e a comunidade escolar em um diário de pesquisa e da construção de um acervo fotográfico.

O segundo momento, durante o ano de 2023 correspondeu no movimento de práxis pedagógica, na qual refletia-se a realidade docente e a aprendizagem da língua portuguesa dos alunos surdos e construía-se de forma colaborativa entre a universidade e a educação básica atividades a partir da concepção da pedagogia visual. Esse movimento foi iniciado com o diagnóstico do que o aluno sabia da leitura e escrita da Língua Portuguesa e um contínuo movimento de ação e reflexão da Práxis pedagógica desse coletivo, como processo orientador das atividades planejadas para os alunos.

No terceiro e último momento, buscou-se apresentar a partir desse processo analítico as contribuições dessa experiência para a formação do discente da graduação e para o aprendizado do aluno surdo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aquisição da língua, seja ela qual for, permite que o indivíduo possa manter a interação e para tanto, é necessário que o mesmo seja estimulado desde muito cedo. No caso da pessoa surda é necessário que tenha conhecimento da Língua Portuguesa, sem, no entanto, perder a referência da Língua Brasileira de Sinais -LIBRAS como primeira língua e, que ambas as línguas, tenham seu papel

no desenvolvimento cognitivo e no seu processo de ensino e aprendizagem. Como descreve Quadros (2006, p. 24):

O ensino do português pressupõe a aquisição da língua de sinais brasileira” língua de criança surda. A língua de sinais também apresenta um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem do português. A ideia não é simplesmente uma transferência de conhecimentos da primeira língua para a segunda língua, mas sim um processo paralelo de aquisição e aprendizagem em que cada língua apresenta seus papéis e valores sociais representados.

Nesse processo, o aprendizado da leitura e da escrita da língua portuguesa pelos surdos não segue os mesmos caminhos e processos que para uma pessoa ouvinte, mas na medida em que preserva a Libras, também pode permitir a pessoa surda o conhecimento das várias funções da língua portuguesa.

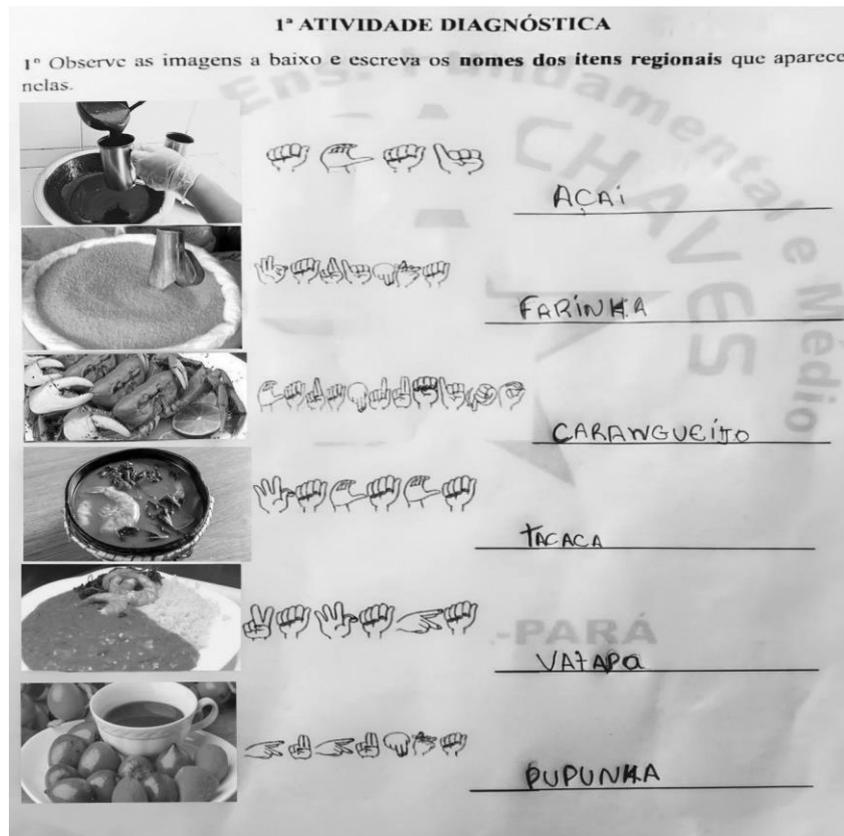
Partindo dessa compreensão, foi realizado uma avaliação do conhecimento do aluno, com foco nos conhecimentos básicos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e em Língua Portuguesa. Ressalta-se que mesmo com a ajuda de um intérprete, ele apresentava muitas dificuldades para entender os tópicos de Língua Portuguesa desenvolvidos pela professora, assim, como apresentava um nível inicial de conhecimento em Libras.

Esse diagnóstico, realizado ao final de 2022, oportunizou o planejamento para início das atividades em março de 2023, com foco na construção do vocabulário do aluno em Libras quanto do processo de compreensão do sistema alfabético da língua portuguesa.

Nessas atividades tinha-se como foco a compreensão do português escrito se configura para o surdo a representação de significados, onde o significante é representado tanto pela imagem do objeto, quanto pela sua datilologia.

Desta forma, as atividades da sala de aula, tinham como foco a ampliação do vocabulário do aluno e aquisição da Libras. Para tanto, apresentava-se uma imagem, o nome do objeto da imagem em datilologia e, em seguida, pedia-se ao aluno que escrevesse o nome em língua portuguesa e fizesse o sinal em Libras correspondente, conforme figura 1 abaixo,

Figura 1 - Atividades de março de 2023.



Fonte: Os autores (2023).

Percebe-se na figura 01, que embora o aluno já tenha a compreensão do sistema de escrita da língua portuguesa, ele ainda precisava se apropriar do sistema ortográfico, apresentando escrita de palavras sem acentuação “açai”; “tacacá” e vatapá; dificuldade em escrever o encontro consonantal “nh” nas palavras pupunha, farinha e, dúvidas quanto ao uso da letra “n” enfrente a consoante “g” na palavra carangueijo.

Cabe salientar que o processo de apropriação da escrita da pessoa surda, a relação entre grafema e fonema pautada na consciência fonológica, perde o sentido. Nessa lógica, os aspectos pedagogicamente construídos para facilitar a aprendizagem da escrita do aluno surdo, baseou-se em estratégias que permitiriam estabelecer ligações entre as duas línguas, o português e a libras, ou seja, buscou-se apresentar a imagem a partir da língua de sinais; discutia-se o nome; o seu significado; o seu sinal. Assim, a estimulação pela imagem visual, considerando o conhecimento prévio do aluno, permitiu a apropriação dos signos em libras, para

em seguida, relacionar a partir da datilologia do nome do objeto, a escrita do sistema alfabético da língua portuguesa.

Ressalta-se que diante da riqueza, dos debates e do potencial de aguçar a curiosidade epistemológica (FREIRE, 1996) atividades como esta, foram aplicadas ao longo do ano letivo na turma como o todo, contribuindo tanto para introdução de um novo conteúdo para o surdo, quanto ampliação do vocábulo em Libras dos professores e alunos não surdos, o que permitiu criar uma maior ambientação do aluno surdo na turma, conforme sugerido por Quadros (2006),

A língua de sinais é uma língua espacial-visual e existem muitas formas criativas de explorá-la. Configurações de mão, movimentos, expressões faciais gramaticais, localizações, movimentos do corpo, espaço de sinalização, classificadores são alguns dos recursos discursivos que tal língua oferece para serem explorados durante o desenvolvimento da criança surda e que devem ser explorados para um processo de alfabetização com êxito (Quadros, 2006. p. 25).

Desta forma, as atividades desenvolvidas pelo projeto, serviam de base e suporte linguístico para a participação mais efetiva em sala de aula. Ressalta-se que o compromisso do projeto era educar a partir das trocas dialógicas entre todos envolvidos, desta forma, buscava-se tirar o surdo do isolamento, na medida em que se trazia para o contexto da sala de aula o universo vocabular dos conteúdos em libras, criava-se uma ambientação onde ouvintes eram instigados a conversar com o surdo, inseri-lo nas atividades da sala de aula. De um lado e do outro do trabalho em sala de aula ensina-se Português-e-aprende-se Libras, e ensina-se Libras-e-aprende-se Português, como nos diz Freire (1996) educadores-educandos e educandos-educadores.

Assim, quando a professora de português foi trabalhar figuras de linguagem, houve uma preocupação com as elaborações linguísticas complexas que ocorrem nas traduções entre idiomas vocais também podem aparecer na tradução de par linguístico de modalidades distintas. Era preciso construir estratégias de tradução de um gênero literário oriundo da cultura ouvintista e adequação de gênero textual para Libras.

A ideia era trazer versões em libras que apresentassem construções de narrativas por meio dos signos linguísticos de Libras classificadas como metáfora, comparação, sinestesia e ironia. Nesse exercício os tropos (figuras [de linguagem])

pelas quais se faz com que uma palavra assuma uma significação que não é precisamente a significação própria dessa palavra) foram observadas nas versões traduzidas o uso e a relação entre metáfora, comparação, sinestesia. Já nas figuras de pensamento, onde as palavras são usadas para expressar sentimentos, foram observadas o uso da ironia.

Nessa direção, pedia-se que o aluno surdo identificasse a figura de linguagem de acordo com a construção de frase extraída da sequência de imagens, a princípio, fazia-se a leitura das imagens de forma isolada, depois pedia-se para os alunos construírem a frase e em seguida pedia-se a explicação do sentido de cada frase construída. Houve uma explicação do assunto figuras de linguagens, traduzido em Libras pelos pesquisadores com ajuda da intérprete para que ele conseguisse responder as questões.

Figura 2 - Atividades 02

2-Atividade

a) Qual figura de linguagem as imagens abaixo representam?

Sinestesia

Rápido

A menina tem cheiro doce de flor

COMPARAÇÃO

A menina é uma flor

METÁFORA

Filho

Seu filho é comportado como um anjo.

IRONIA

Fonte: Os autores (2023).

Na medida que o aluno construía a frase dialogava-se de forma reflexiva sobre o sentido de cada frase:

Exemplos dos diálogos reflexivos em libras

Dialogo 1 - Figura de linguagem sinestesia

Quando dizemos que a menina tem cheiro doce de flor o que estamos tentando informar? (Pergunta do pesquisador)

- dizendo que o cheiro dela é doce: (Resposta dos alunos)

- Como sabemos se algo e cheiroso ? (Pergunta do pesquisadores)

- Cheirando kkkkk : (Resposta dos alunos)

- Usando o nariz : (Resposta dos alunos)

- Como sabemos se algo é doce? (Pergunta dos pesquisadores)

- Comendo né: (Resposta dos alunos)

- mas aqui ele usa o que saber que é doce?

-pois é ela usou o nariz para dizer que o cheiro da menina é doce

- Então doce pode ser sentido também ´pelo nariz?

- É mesmo tem perfume que tem cheiro doce....

- Isso mesmo! é uma frase que serve para expressar o que sentimos por diferentes órgãos de sentido (paladar e olfato). Figura de linguagem sinestesia - expressa sensações percebidas pelo por diferentes órgãos do sentido. Fala dos pesquisadores

- Quem pode dar outro exemplo? Pergunta dos pesquisadores

Fonte: Os autores (2023).

Observa-se que no dialogo os pesquisadores além de trabalharem a escrita do português trabalha o conceito básico para compreensão da figura de linguagem sinestesia como uma condição na qual um estímulo a uma modalidade sensorial evoca uma sensação secundária não estimulada. Considerando que as pessoas surdas percebem o ambiente e obtém informações através da linguagem visuoespacial a sinestesia é bastante complexa e dependem muito das experiências

anteriores para a evocação dessa sensação secundária, possa ser percebida na estrutura da língua de sinais.

Diálogo 2 - Figura de linguagem metáfora

Quando dizemos que a menina é uma florzinha o que estamos tentando informar? (Pergunta do pesquisador)

- dizendo que ela é flor: (Resposta dos alunos)

- Mas alguém é flor de verdade (Pergunta dos pesquisadores)

- Qual é o sentido? O que nós estamos querendo dizer quando afirmamos que ela é uma florzinha? (Pergunta dos pesquisadores)

- Professor acho que no fundo nós estamos comparando ela a uma flor:

(Resposta dos alunos)

- Mas a frase tem elementos para comparar? (Pergunta dos pesquisadores)

- Ah! não sei professora, difícil isso, né? (Resposta dos alunos)

- Se fosse comparação nós poderíamos dizer: - Ela é bonita como a flor.

Mas aqui tá dito assim, ela é uma florzinha. O que nos queremos realmente dizer? (Pergunta dos pesquisadores)

- Nós vemos as flores do mesmo jeito? A rosa, como a vemos? (Pergunta dos pesquisadores)

-Ela é cheirosa e tem espinho

- E o cacto? (Pergunta dos pesquisadores)

- Ele também tem espinho e tem água dentro dele.

- E uma florzinha (Pergunta dos pesquisadores)

- Já sei! Ela toda miudinha e bonitinha

- Isso! quando pegamos usamos uma coisa, para usar suas características em outra coisa, estamos usando a figura de linguagem metáfora. Fala dos pesquisadores.

- Quem pode dar outro exemplo? Pergunta dos pesquisadores

Fonte: Os autores (2023).

A escolha do diálogo, sobre a sinestesia e sobre a metáfora foram os que levaram mais tempo e reflexões para o entendimento do aluno surdo. Ambos

diálogos requereram que seus sentidos fossem construídos na relação do que os sujeitos estabelecem com o texto e o seu repertório linguístico para atribuir sua significação, vinculado ao conhecimento e ao contexto do sujeito surdo. Isso implica dizer que a compreensão das figuras de linguagem no geral, dependem do conhecimento que os sujeitos possuem da linguagem em seu uso.

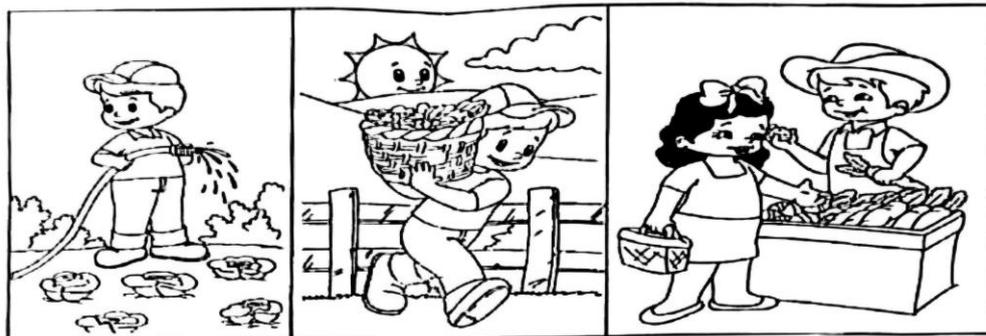
Nesta perspectiva, explorar as questões culturais presentes na cotidianidade do aluno surdo permitiu ampliar seus recursos comunicativos e, conseqüentemente, sua competência comunicativa em LP, contribuindo para a construção de sentido de textos com atividades de tirinhas, Figura 3, onde o discente precisou fazer inferências a partir das imagens, com perguntas orientadoras, conforme sugeridas por Quadros (2006).

Figura 3 – Atividade com perguntas orientadoras

	EEEFM. PROF ^a . YOLANDA CHAVES
	APLICADORES: Lucas Morais e Marcos Carvalho
	DISCIPLINA: Língua Portuguesa
	ALUNO: <u>Salem motous c. R.</u>
	TURMA: 3º Ano TURNO: Manhã
DATA: <u> </u> / <u>09</u> / <u>2023</u>	

ATIVIDADE 06

1- Escreva frases em Língua Portuguesa a partir das imagens a seguir:



A- O que você vê?

Na primeira imagem estão regando a horta para poder crescer. Na segunda imagem colhem e separam e carregam. Na terceira eles vendem na feira.

B- O que você pensa que eles estão fazendo?

Eles estão trabalhando na agricultura.

C- Será que são amigos ou da mesma família?

São da mesma família.

D- Onde eles estão?

Estão na campo.

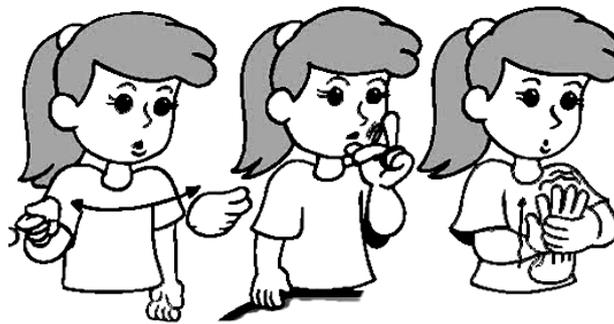
Fonte: Os autores (2023), com base nas perguntas de Quadros (2006).

No movimento de desenvolvimento da atividade pediu-se que o aluno surdo analisasse a tirinha. Para tanto, houve um diálogo entre o aluno surdo e os pesquisadores em libras, onde o aluno conseguia fazer a descrição imagética e em seguida ele realizava o exercício da escrita em Língua Portuguesa. Nesse processo

mantínhamos a tradução dos conhecimentos adquiridos na língua de sinais, dos conceitos, dos pensamentos e das ideias para o português.

Nesse exercício, utilizamos a linguística contrastivas, onde buscávamos destacar as diferenças e diferenças entre as línguas. Orientados por Quadros e Schmiedt (2006) destacamos o uso das preposições na língua portuguesa e as relações que estabeleciam com os verbos e o resto da oração na frase e o uso do espaço incorporado ao verbo da indicação (do apontar)

Figura 4 – Contextualização em Libras



Ele está aguando a horta para poder crescer

Fonte: Os autores (2023).

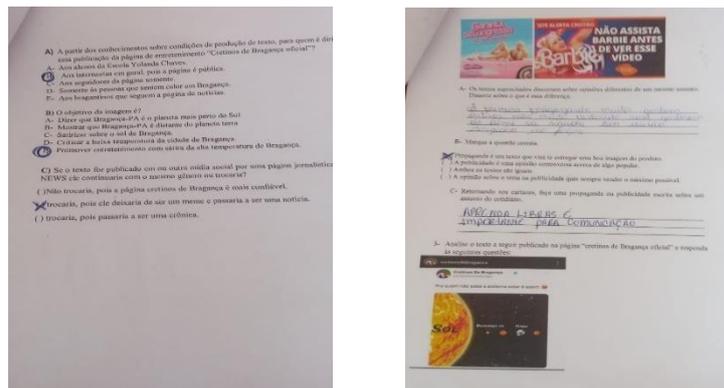
Assim, ao longa da atividade, foram explorados os conhecimentos linguístico da língua portuguesa, interpretar, inferências, estrutura de produção de frases na língua Sujeito + verbo + objeto/complemento, visto que a estrutura sintática da Libras não é a mesma, houve também a conjugação verbal de forma adequada embora tenha apresentado algumas dificuldades para conjugar os verbos “estar” e “vender”.

Esta experiências estas que exploram os conhecimentos adquiridos fora da sala de aula possibilitam a construção de um repertório de conhecimentos foram usados como recursos na construção de textos e na compreensão de assuntos previstos na grade escolar. Como descrevem Quadros e Ronice,

Na medida em que o aluno compreende o texto, ele começa a produzir textos. Ele começa a escrever textos. A escritura é um processo que se constrói por meio do registro das atividades realizadas na própria sala de aula e de experiências vivenciadas pela própria criança (Quadros, 2006, p. 43).

No final do ano letivo, as atividades foram desenvolvidas buscando ampliar os conhecimentos do aluno surdo nas leituras de diferentes gêneros textuais, dentre os quais propaganda, publicidade e meme, ressalta-se que essa atividade atendia a exigência do desenvolvimento da competência linguística do SAEB.

Figura 5 - Atividades de diferentes gêneros textuais (propagandas)



Fonte: Os autores (2023).

Observa-se uma evolução significativa na escrita, com repostas mais completas. Onde se destaca: Estruturas frasais sintéticas na ordem direta do português; aparecimento de palavras funcionais; uso dos artigos definidos; uso de preposições com mais acertos ; construções de frases na ordem SVO, mas maior quantidade de construções tipo tópico-comentário; omissão de acentuação gráfica. Que reflete uma escrita de alguém que ainda está em seu processo de alfabetização das regras da escrita da língua portuguesa, como discorre Quadros (2026), em seu escrito *Ideias para ensinar português para surdos*.

Os alunos que estão se alfabetizando em uma segunda língua precisam ter condições de “compreender” o texto. Isso significa que o professor vai precisar dar instrumentos para o seu aluno chegar à compreensão. Provocar nos alunos o interesse pelo tema da leitura por meio de uma discussão prévia do assunto, ou de um estímulo visual sobre o mesmo, ou por meio de uma brincadeira ou atividade que os conduza ao tema pode facilitar a compreensão do texto (Quadros, 2006, p. 41).

Desta forma embora o aluno surdo tenha se aproximado mais do português padrão, ainda não há uma construção complexa. Essa aproximação sinaliza um aspecto positivo em seu processo de escolarização, no qual buscou-se para além do domínio, uma relação dialógica com os conteúdos culturais do aluno e as exigências

dos processos de avaliação externos, como SAEB, sem perder de vista, a contribuição desse processo para identidade surda, construída com base nos princípios dialógicos, de igualdade e respeito tanto social quanto linguísticos.

Salienta-se que a produção do texto escrito em língua portuguesa pelo aluno surdo, a relevância deve ser dada ao conteúdo, mas alinhado ao conhecimento linguístico do aluno, promovendo a consciência social, a consciência semântica, a coerência e a sequência lógica. É importante que o professor estabeleça a relação entre as duas línguas. Além disso, as atividades devem ser compatíveis déficit auditivo, para que haja justiça no processo e respeito à diferença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento do projeto, entendemos a importância das metodologias para ensinar o aluno surdo, conforme Mazzaro (2007), muitos professores tentam adequar suas práticas pedagógicas conformes à inclusão, porém, faltam-lhes as condições básicas para atender à diversidade, que requer estrutura que muitas vezes a escola não possui. Isso porque, além de estruturas do espaço físico adequadas, encontra-se, também, a necessidade de entender as concepções de deficiência e de inclusão, no caso do aluno surdo, é necessário o ensino ser na sua língua materna.

A apresentação de forma reflexiva das atividades, foram escritas com a intencionalidade de descrever situações de ensino aprendizagem orientadas pela pedagogia visual, numa perspectiva da alfabetização crítica do aluno surdo.

Assumimos que o projeto PIBID para surdos deveria estar voltada para apropriação do sistema de escrita na língua portuguesa, assim entendemos que as atividades nesse artigo, oriundas do projeto, como base para reflexões e novas práticas, a serem recriadas e mesmo descartadas, em face das especificidades de cada situação de ensino-aprendizagem, das exigências de contextualização e da abordagem interdisciplinar do conhecimento, requisitos para a alfabetização crítica.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; MENEGASSI, Renilson José. Conceitos de leitura e ensino de língua. *In*: ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; MENEGASSI, Renilson José; FUZA, Ângela Francine (orgs.). **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

ALMEIDA, WG. (org). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente** [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 03 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2002.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.

GOENBERG, Mirian, **A Arte de Pesquisar, como fazer pesquisa qualitativas em ciências sociais**. 12. Ed. São Paulo: Record, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAZZARO, J. L. **Baixa visão na escola: conhecimentos e opiniões de professores e pais de alunos deficientes visuais, em Brasília, DF**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

QUADROS, Ronice M. de. **Ideias para Ensinar Português para Alunos Surdos**. Brasília-DF: Lagoa Editora, 2006.

QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir B. **Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. *In*: SKLIAR, Carlos (Org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 4. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

Recebido em: 30 de novembro de 2023.
Aprovado em: 02 de dezembro de 2023.
Publicado em: 05 de dezembro de 2023.

